



EXPULSAR A BUROCRACIA GOVERNISTA E RETOMAR OS SINDICATOS PARA A DEFESA DOS INTERESSES DOS OPERÁRIOS

Os sindicatos surgiram no capitalismo como uma autêntica criação do proletariado, como um instrumento de frente única e resistência do proletariado, em sua luta pelas reivindicações de classe e contra os excessos do patronato e os governos burgueses.

Ao longo do tempo, no entanto, os sindicatos foram transformados em aparatos extremamente burocratizados, foram estatizados e passaram a servir para defesa dos governos e aplicação da política burguesa, abandonando completamente as reivindicações imediatas e mais sentidas pelos assalariados, e seus métodos de luta próprios.

Hoje vemos isto com clareza. Desde a constituição do governo atual de frente ampla burguesa (Lula/Alckmin), as direções dos principais sindicatos rebaixaram completamente a pauta de reivindicações, tudo para não se chocarem com o patronato e o governo federal que no início do ano já havia reduzido a regra para aumento do salário mínimo (estabelecendo um teto de 2,5% de aumento real). Agora, no início do segundo semestre o governo federal anunciou o congelamento de 31,3 bilhões do orçamento de 2025 (15% do orçamento para o ano), congelando verba do Minha

Casa Minha Vida, Farmácia Popular, atendimento do INSS, pesquisa, PAC, etc. tudo para garantir o Arcabouço Fiscal (política de contenção de gastos para pagar os parasitas detentores da dívida pública).

Neste segundo semestre ocorrerão as Plenárias Estaduais e a Plenária Nacional da Central Única dos Trabalhadores (CUT). As plenárias da CUT sairão aprovando um plano de lutas em defesa das áreas afetadas, do emprego, dos salários, contra o Arcabouço Fiscal? Não. Isto porque estão controladas por uma burocracia governista que fará de tudo o possível para defender o governo e transformar as Plenárias e Congressos em uma trampolim dos candidatos governistas para as eleições do ano que vem.

A mesma situação ocorrerá no 60º Congresso da União Nacional dos Estudantes (UNE), que ocorrerá em julho.

De atividades que deveriam servir para os trabalhadores e estudantes organizarem a luta contra os ataques, foram transformados pelas burocracias governistas em atividades de aplicação da política burguesa e em um instrumento eleitoral.

Devemos fazer a distinção entre o sindicato enquanto entidade, de sua direção atual. Isto porque

apesar de burocratizados, os sindicatos continuam sendo um importante instrumento de luta dos explorados. Nos momentos de ascenso das lutas, os assalariados buscam a unidade em uma instituição de frente única e recorrem à estes organismos para impulsionar a luta pelas reivindicações.

Assim, é urgente a organização das frações revolucionárias e oposições classistas nos sindicatos e entidades para, por meio da democracia operária, impulsionar as lutas em defesa das reivindicações imediatas (emprego, salários, direitos, contra os cortes, etc.) e do método correspondente, a ação direta (assembleias, passeatas, greves, ocupações, etc.).

Neste processo, retomaremos as formulações do período das lutas grevistas dos anos 70 e 80, como a bandeira de **direito de greve irrestrito, ação direta das massas, fim do imposto sindical** (inclusive sob a nova roupagem de taxa negocial ou contribuição assistencial) e **fim da intervenção estatal** (dos governos e do judiciário) no movimento sindical, etc. bem como **vincular a luta em defesa das reivindicações imediatas com a defesa da superação do capitalismo, projetando a luta em defesa da revolução proletária, do governo operário e camponês, e do socialismo!** **●!**

PALESTINA

Pela derrota do sionismo e do imperialismo

UCRÂNIA

Derrota militar da OTAN e o imperialismo

*Escreva para contribuir com denúncias, com matérias e com a organização sindical
para correntesindicalmarxistaguillermolara@proton.me*

FUP e FNP substituem método de luta da classe operária e cobram Lula por carta

No dia 28 de maio, a Federação Única dos Petroleiros (FUP) e a Federação Nacional dos Petroleiros (FNP) publicaram uma carta assinada em conjunto, endereçada ao presidente Lula, na qual cobram “embargo energético a Israel contra o genocídio em Gaza” e “paralisação imediata de projetos com empresas de energia israelenses”.

Em 2024, o Brasil exportou cerca de 2.7 milhões de barris de petróleo bruto, o equivalente a quase US\$216 milhões (mais de R\$1.2 bilhão), do qual parte abasteceu e abastece os veículos militares de Israel usados no holocausto dos palestinos. Lula, por diversas vezes, declarou que se trata de um genocídio, mas não adotou nenhuma medida para conter o avanço do genocídio sionista sobre Gaza, como romper as relações comerciais. Ao contrário, mantém a crescente venda de matérias primas utilizadas para encher os tanques de combustível e construir armas para massacrar os palestinos, como aço, petróleo bruto e refinado, enquanto importa inseticidas, fertilizantes, aeronaves da IAI (Israel Aerospace Industries), armas e munições financiando o estado sionista.

A venda de óleos combustíveis de petróleo e de minerais betuminosos do Brasil para Israel, em 2024, teve um aumento de 12.380% em valores em comparação

com 2023. E, até abril de 2025, teve um aumento de 256% em relação a 2024, chegando a cerca de R\$900 mil. O valor exportado em 2025 é 44.300% maior que aquele de 2023. Também é 790% maior do que em todo o governo do ex-presidente Jair Bolsonaro, um dos maiores defensores de Israel.

Para se posicionar verdadeiramente contra o genocídio do povo palestino, é necessário parar a compra e venda com Israel. A carta da FUP e FNP não irá “tocar a consciência” de Lula para efetivar o fim das relações comerciais, já que ele está à frente de um governo alinhado ao imperialismo ianque.

As direções de ambas as federações e dos diversos SindiPetros devem organizar suas bases a partir de assembleias, para iniciar uma mobilização, culminando com greves e ocupações, que paralise a extração, refino e transporte de petróleo destinado à Israel, portanto, aplicando os métodos de luta dos operários - a ação direta. ●

Retomar os métodos de luta da classe operária: boicotar a exportação de petróleo, com greves e ocupações de refinarias, unidades de tratamento e etc., que abastece o exército genocida de Israel.

É HORA DE CONVOCAR AS ASSEMBLEIAS E FAZER GREVES, OCUPAÇÕES E BLOQUEIOS PARA ESTRANGULAR O SIONISMO EM NOSSO PAÍS E IMPOR AO GOVERNO QUE ROMPA RELAÇÕES COM ISRAEL!

No domingo 15/06 aconteceu a maior manifestação de rua em defesa dos palestinos e pelo fim do genocídio em Gaza e Cisjordânia ocupadas. A bandeira central do ato foi: “Lula, rompa já todas as relações com Israel!”. Centrais sindicais, movimentos camponeses, movimentos sem-teto, e dezenas de milhares de ativistas e populares foram às ruas. A massividade e unidade ao redor dessa bandeira demonstrou que o governo deve passar da retórica vazia às ações concretas contra o genocídio!

As massas percebem e reparam o que acontece na Palestina. Mas, esse ódio não se expressa nas fábricas e locais de trabalho porque as direções impedem que a classe operária e os assalariados discutam as ações práticas e coletivas que po-

dem ajudar a derrotar o sionismo. Se houvesse assembleias, ficaria claro que os explorados estão dispostos a ajudar os palestinos. Mas, as direções não querem fazer isso porque para elas é mais importante a governabilidade de Lula e sua aliança com a direita no Congresso que o sangue e milhares de vidas ceifadas de um povo submetido a um verdadeiro holocausto.

Por isso se continua exportando petróleo e aço que permitem encher os tanques de combustível de aviões e tanques e construir as armas que massacram milhares e milhares de palestinos todos os meses. Continuam em pé os acordos acadêmicos que permitem Israel se apropriar de conhecimentos científicos que alimentam a produção de tecnologia para assassinatos em

FIM
IMEDIATO
DO GENOCÍDIO
DOS PALESTINOS

massa. Isso tem que acabar!

Se Lula não quer romper todos os acordos e contratos com Israel, então temos que impor essa medida ao governo à força, com greves e manifestações, ocupações e bloqueios. Que se convoquem as assembleias para aprovar um plano nacional de lutas e os métodos para impor o fim de todos os acordos entre Brasil e Israel, e expulsar sua embaixada, desenvolvendo a luta de classes! ●

Pela derrota total do sionismo! Por uma Palestina livre, única e socialista, do rio ao mar!